

Conprev, salientou que não há alimentos milagrosos, e que o desafio é promover socialmente a informação de que o câncer é uma doença prevenível por meio da alimentação e nutrição.

“Diante de situações críticas, é natural que o ser humano busque todo o tipo de ajuda. O apoio social e psicológico também é parte do processo de tratar. Fizemos uma pesquisa que mostrou que o paciente reage melhor ao tratamento quando tem apoio”, disse Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA. “O profissional de saúde tem a responsabilidade de passar a informação correta, com base na evidência científica, que é a nossa fonte”, reforçou.

Para Ana Rita Cunha, jornalista do *site* de checagem de notícias *Aos Fatos*, é importante que as pessoas tenham uma atitude responsável ao compartilhar notícias, pois a informação incorreta pode chegar a alguém que acabou de receber a notícia de uma doença e que pode estar fragilizado.

Igor Sacramento, pesquisador de Comunicação e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), explicou que o sistema de crenças e confiança mudou ao longo da modernidade. “O boato está disputando com a verdade. E, além disso, o boato se sofisticou. Hoje, há vídeos que simulam reportagens de TV e ganham status de notícia”, completou.

Participou do debate, ainda, o sociólogo e pesquisador do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Euler Siqueira.

+ **NO PORTAL DO INCA NA INTERNET:** Saiba mais sobre a celebração da data no endereço www.inca.gov.br/dia-mundial-do-cancer/

RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO:

- Não fumar e não se expor à fumaça de pessoas próximas a você;
- Fazer atividades físicas de forma regular e manter o peso corporal adequado;
- Reduzir a ingestão de carnes vermelhas e minimizar a ingestão de bebidas alcoólicas;
- Comer alimentos ricos em fibras e frescos, como frutas, vegetais e hortaliças;
- Evitar alimentos processados, gordurosos, defumados e produzidos com o uso de agrotóxicos;
- Proteger-se da exposição solar excessiva usando roupas, chapéus, óculos escuros e protetor solar. E evitar, sempre que possível, se expor à radiação ionizante e poluição do ar.

INCA estima que haverá cerca de 600 mil casos novos de câncer em 2018

Pele, próstata, mama, intestino e pulmão serão os cânceres mais incidentes.

O INCA e o Ministério da Saúde (MS) estimam a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer no Brasil em 2018, segundo a publicação técnica *Estimativa 2018 – Incidência de Câncer no Brasil*. O estudo abrange o biênio 2018-2019 e as estimativas para o ano que vem são as mesmas de 2018. O número preciso estipulado é de 582.590 casos novos: 282.450 em mulheres e 300.140 em homens.

O tipo de câncer mais incidente em ambos os sexos será o de pele não melanoma, que é um tipo de tumor menos letal (165.580 casos novos por ano). Depois de pele não melanoma, os dez tipos de câncer mais incidentes no Brasil serão próstata (68.220), mama feminina (59.700), cólon e reto – mais comumente denominado câncer de intestino (36.360), pulmão (31.270), estômago (21.290), colo do útero (16.370), cavidade oral (14.700), sistema nervoso central (11.320), leucemias (10.800) e esôfago (10.790).

Entre as mulheres, as maiores incidências serão de cânceres de mama (59.700), intestino (18.980), colo do útero (16.370), pulmão (12.530), glândula tireoide (8.040), estômago (7.740), corpo do útero (6.600), ovário (6.150), sistema nervoso central (5.510) e leucemias (4.860).

Para os homens, os cânceres mais incidentes serão os de próstata (68.220), pulmão (18.740), intestino (17.380), estômago (13.540), cavidade oral (11.200), esôfago (8.240), bexiga (6.690), laringe (6.390), leucemias (5.940) e sistema nervoso central (5.810).

“Os cânceres de próstata e mama estão associados à longevidade, fatores reprodutivos e hormonais, inatividade física, obesidade e uso de álcool. Há também uma minoria de casos relacionados ao histórico de câncer na família”, aponta a médica epidemiologista Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA.

Liz também ressaltou o avanço na prevenção ao câncer de pulmão, cujo principal fator é a exposição à fumaça do tabaco. “Conseguimos evoluir com a forte redução na prevalência de fumantes, resultado do programa brasileiro de controle do tabagismo. Mas pulmão continua a figurar entre os cânceres mais incidentes, e temos que intensificar a prevenção ao tabagismo, sobretudo entre os jovens. O tabaco ainda lidera o ranking de fatores de risco: está associado a 16 tipos de câncer e responde por um quinto de todas as mortes por câncer no mundo”, complementa Liz Almeida.